

Liminar tem endereço falso

Cristiane do Carmo Gomes, que ganhou o direito de inviolabilidade do lar, não mora na invasão. Justiça pode rever decisão

Igor Germano
Da equipe do **Correio**

Uma das supostas moradoras da Estrutural que conseguiu na Justiça liminar (decisão provisória) garantindo a inviolabilidade de sua casa não mora na invasão. Cristiane do Carmo Gomes, 23 anos, é funcionária da prefeitura da Cidade Ocidental, está de licença-maternidade e, segundo testemunhas, mora há muitos anos no mesmo local. Seu endereço: casa 7, quadra 4, superquadra 11, Cidade Ocidental.

Em companhia do pai, da madrastra e do deputado distrital José Edmar (PMDB), Cristiane havia garantido na segunda-feira que morava há cinco anos na Estrutural e estava muito feliz com a decisão favorável do desembargador Dácio Vieira. Na ocasião, ela contou que os três filhos estavam morando com a tia na Cidade Ocidental por motivos de saúde (estariam com sarampo, segundo a madrastra, e catapora, segundo Cristiane).

De acordo com levantamento feito por funcionários do Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab), Cristiane não tem inscrição na lista do instituto (antiga Shis), mas faz

parte do rol das pessoas incluídas no termo de compromisso assinado entre moradores da antiga Estrutural e o Governo do Distrito Federal em janeiro de 1996.

O termo foi assinado para garantir a remoção pacífica de 1.756 famílias da Alta para a Baixa Estrutural e foi usado como uma das justificativas de Dácio Vieira para conceder a liminar a Cristiane e a Gleicimar Soares da Silva, moradora da Estrutural. As informações a respeito da verdadeira moradia de Cristiane apontam para a conclusão de que, no mínimo, ela pode ter morado em duas casas ao mesmo tempo. O nome dela também aparece no censo do Idhab concluído em dezembro do ano passado na Estrutural.

Maria do Socorro Silva Santos, outra moradora beneficiada por liminar semelhante concedida pelo desembargador Lécio Resende, nem faz parte da lista dos que assinaram o termo de compromisso com o governo, segundo levantamento feito pelo Idhab. Depois de confirmada a denúncia, no final da noite de ontem, o **Correio** procurou os desembargadores Dácio Vieira e Lécio Resende, mas não conseguiu encontrá-los até o fechamento da edição.

Carlos Moura



Cristiane Gomes disse que morava na Estrutural há cinco anos. Afirmou isso ao lado do pai e do deputado José Edmar

O procurador-geral do Distrito Federal, Marcelo Alencar, conversou com o desembargador Dácio Vieira que pediu para dar uma resposta hoje sobre a reconsideração

da liminar. Nos próximos três ou quatro dias, o governo vai pedir a cassação das liminares na Justiça. A vice-presidente da Associação dos Moradores da Estrutural (As-

moes), Marlene Mendes, adiantou que mais pedidos de concessão de liminar estão sendo encaminhados à Justiça por pelo menos quinze outros moradores.

Na prática, as liminares não impedem o governo de exercer o poder de polícia na área; apenas asseguram o direito de que as casas não podem ser invadidas nem derubadas. Enquanto não for julgado o mérito da questão, a determinação perde a validade apenas em casos de flagrante delito, desastre, prestação de socorro, ou durante o dia, por determinação judicial.

Recuperando-se de uma forte gripe, o administrador da Estrutural, major Wolney Rodrigues, afirma que o trabalho da polícia não se altera com as liminares concedidas às três moradoras. "Nada mudou", garante o major. "Funcionários da Terracap e da Administração do Guará continuam desmanchando barracos vazios. Hoje (ontem) mesmo apreendemos um caminhão de bebidas aqui na Estrutural. Fiscais da Secretaria de Fazenda continuam com o poder de atuar os comerciantes que trabalham irregularmente na área."

Segundo Wolney, o ambiente na Estrutural está relativamente tranquilo de dia. À noite, a situação é mais complicada porque os geradores usados na cidade não são suficientes para iluminar todas as ruas. A polícia ouve disparos de armas de fogo e sabe que os bares vendem bebidas alcoólicas a qualquer um que aparecer, mas conta apenas com duas guarnições para patrulhar a área. Wolney adiantou que pretende intensificar o policiamento noturno na cidade.